

SER EDUCADORA DE BEBÊS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS INSPIRADOS NA ABORDAGEM PIKLERIANA

Gabriela Vieira Soares de Abreu¹
soares.gabrielavieira@gmail.com
Gabriela Dal Forno Martins²
gabriela.martins@pucrs.br

170

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo realizar um mapeamento sistemático de teses e dissertações sobre as práticas das educadoras com os bebês de 0 a 3 anos, no contexto da Educação Infantil, que estivessem alinhadas com os princípios propostos por Emmi Pikler ou que tivessem a abordagem pikleriana como foco central. De maneira mais específica, pretendeu-se compreender o que os estudos inspirados nesta abordagem estão indicando em relação ao papel da educadora de bebês. Para tanto, com o intuito de fazer uma busca ampliada e que considerasse as diferentes posições relativas à temática, utilizou-se a metodologia de Estado do Conhecimento. Os resultados apontaram que no Brasil a abordagem pikleriana ainda é pouco difundida, seus princípios e conceitos estão, aos poucos, ganhando espaço nas universidades. Além disso, os estudos indicam que ao compreender que os bebês são sujeitos competentes, com desejos e vontades, a educadora precisa repensar a sua ação, sendo responsiva, observadora, pesquisadora, sempre refletindo sobre sua prática, propiciando um ambiente rico para o desenvolvimento e aprendizagem dos bebês.

Palavras-chave: educadora; abordagem pikleriana; creche; berçário; bebê.

1 INTRODUÇÃO

A abordagem Pikler se desenvolveu a partir dos estudos de Emilie Madleine Reich, mais conhecida por Emmi Pikler – seu nome de casada –, uma médica pediatra que nasceu em 1902, em Viena. Seus estudos foram desenvolvidos na clínica do professor Pirquet, um de seus grandes mestres. Foi neste lugar que Emmi Pikler encontrou uma maneira mais humanizada de tratar bebês e crianças pequenas, pois a clínica oferecia um ambiente que fosse o mais agradável possível para a criança, mesmo que a condição em que esta se encontrava no momento não fosse a mais favorável devido à sua doença (FALK, 2011). Na clínica, Emmi Pikler também se impressionou com as estatísticas de acidentes naquele bairro. Crianças mais pobres, que tinham

¹ Pedagoga e Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação da PUCRS. Integrante do NEPAPI (Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Aprendizagem e Processos Inclusivos).

² Pós-doutoranda e Professora Colaboradora do Programa de Pós-graduação em Educação da PUCRS. Integrante do NEPAPI (Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Aprendizagem e Processos Inclusivos).

mais liberdade para explorarem seu entorno, machucavam-se menos, e crianças mais ricas, vivendo sob a superproteção dos pais e sem a liberdade necessária para conhecerem seu corpo, machucavam-se mais (FALK, 2011).

Após tornar-se médica pediatra, Emmi Pikler foi convidada pelo governo húngaro para administrar Lóczy, uma instituição pública localizada em Budapeste, na Hungria. A instituição levava esse nome devido ao nome da rua em que se localizava. Fundada em 1946, a instituição acolhia crianças órfãs e crianças que eram privadas da convivência de seus pais por motivos de doenças, portanto, seu objetivo principal era o de erradicar ou minimizar qualquer fator de carência na vida dos bebês que estavam ali. O orfanato tinha um clima hospitalar, e as condições não eram favoráveis para um trabalho de qualidade, já que faltavam materiais. Outro empecilho encontrado por Emmi Pikler foi o de que quando entrou no orfanato, deparou-se com funcionárias que tinham certa resistência em aceitar a nova proposta de trabalho trazida por ela. Foi então que ela e sua colaboradora Maria Reinitz despediram todas as funcionárias após 3 meses, pois elas tinham pressa em modificar aquela maneira tradicional de trabalho (FALK, 2011).

Ao novo pessoal contratado – pessoas sem formação, mas interessadas nas crianças – foi dedicado um tempo de formação. Pikler e Reinitz ensinaram a como oferecer um cuidado de qualidade as crianças, levando em conta seu bem-estar físico, emocional e psíquico. Em 1961, o Instituto Lóczy passa a se chamar *Maternitat Metodològica*, momento marcado pelo aumento do trabalho em relação a estudos metodológicos e investigações. Depois, ficou conhecido como Instituto de Metodologia de Puericultura e de Educação. Em 1970 transformou-se em Instituto Nacional de Metodologia de Orfanatos. Aos poucos, os bons resultados do trabalho desenvolvido na instituição foram ganhando credibilidade. O trabalho desenvolvido por ela influenciou muitos orfanatos na Hungria já naquela época, pois ela e seus colaboradores faziam visitas regulares em orfanatos, levando seus ensinamentos e conselhos (FALK, 2011).

Emmi Pikler entendia o bebê como um indivíduo capaz, que não necessitava da intervenção direta do adulto, nem de suas instruções ou regras, para desenvolver suas competências, ou seja, ela entendia que:

[...] a criança é capaz de aprender de forma autônoma, que é capaz de realizar ações competentes, utilizando o repertório de comportamentos de que dispõe em determinada fase de seu desenvolvimento (tanto no domínio de sua motricidade, como na capacidade de retomar as experiências ativas relacionadas ao seu ambiente) e para desenvolver o conhecimento de si mesma (TARDOS, 2016, p. 52).

Quando teve seu primeiro filho, Pikler o criou de maneira em que o seu desenvolvimento fosse respeitado, sem ser acelerado. Portanto a partir desse “experimento”, ela pode sustentar mais uma vez que a criança que tem o seu ritmo respeitado e possui liberdade para agir a partir de seu desejo³, consegue adquirir diferentes competências (FALK, 2011). Nesse sentido, ela e sua companheira de trabalho, Maria Reinitz, desenvolveram um trabalho com as cuidadoras do instituto à luz dessa concepção de bebê, desenvolvendo posteriormente os princípios fundamentais de sua abordagem.

No que diz respeito às novas cuidadoras contratadas por elas, foram ensinados aspectos básicos que envolvem o cuidado com bebês. Foi ensinado sobre a importância da observação para que desenvolvessem um olhar atento em relação às necessidades de cada criança, pois considerava que: “a observação cria uma proximidade empática que serve de base para o relacionamento caloroso entre a criança e seu educador. A reflexão e a descrição obrigam o adulto a tomar um certo recuo na sua atitude com a criança e a evitar excessos” (FALK, 2016, p. 33).

As cuidadoras deveriam oportunizar a participação ativa dos bebês em todos os momentos, principalmente nos momentos de atenção pessoal – que compreendem os momentos de higiene, alimentação e sono –, que geralmente correm o risco de se desenvolverem de maneira mecanizada. Emmi Pikler entendia que bebê por si mesmo participa ativamente nos momentos de atenção pessoal, mas isso apenas acontece se o adulto possibilita essa ação e, por meio de incentivo, a valida. Nesse sentido, Falk (2016, p. 20) alerta que “cuidados despersonalizados são os responsáveis, em primeiro lugar, pelas carências afetivas, pelo atraso intelectual e transtornos posteriores da personalidade dos pequenos educandos na coletividade”. É durante os cuidados pessoais que o bebê conhece o adulto que se ocupa dele e satisfaz as suas necessidades. Portanto, o bebê associa seu bem-estar a este adulto. Nesse sentido, a abordagem rompe com qualquer dicotomia entre cuidar e educar. Segundo Éva Kálló, uma importante colaboradora do Instituto Lóczy:

Emmi Pikler tem o mérito de ter reconhecido que a saúde física e a saúde mental formam uma unidade inseparável durante os primeiros anos de vida. A mãe promove saúde psíquica, o desenvolvimento mental saudável do bebê, se ela atender às necessidades físicas e individuais do bebê. A satisfação dessas necessidades fisiológicas individuais estabelece a base do seu desenvolvimento mental. Nos

³ A ideia de aprendizagem a partir do desejo, está ligada ao conceito de autonomia da abordagem pikleriana, onde se entende que, o papel do adulto não é o de ensinar o bebê desenvolver tarefas ou estimulá-lo. Ao contrário disso, o adulto precisa investir afetivamente no bebê, de maneira que ele se sinta seguro para agir sem a intervenção direta do adulto (FALK, 2016).

primeiros anos de vida, os cuidados físicos e a educação não se separam, ambos estão intimamente entrelaçados (KÁLLÓ, 2016, p. 17, tradução nossa).

Aos poucos, a partir desse minucioso trabalho no orfanato, foram se delineando os princípios fundamentais da abordagem de Emmi Pikler, a saber: 1) manutenção de relações estáveis de qualidade com o bebê; 2) possibilidade de a criança construir conhecimento sobre si mesma; 3) valorização da atividade autônoma e do movimento livre; e 4) cuidados com a saúde física da criança (DAVID; APPELL, 2010). Entende-se que nenhum dos princípios tem maior ou menor importância, visto que estão intimamente relacionados (FALK, 2011). É importante ressaltar que nenhum destes aspectos tem mais ou menos importância que o outro, pois o desenvolvimento do bebê não será satisfatório se algum for negligenciado.

Essa relação de troca entre um bebê que emite sinais para demonstrar suas necessidades e um adulto atento, que corresponde a esses sinais, proporciona segurança afetiva, princípio fundamental da abordagem pikleriana (IZAGIRRE, 2013). Por sua vez, é essa segurança que dará subsídio para que o bebê desenvolva ações autônomas. Por isso, a importância da educadora⁴ compreender e estudar constantemente sobre o desenvolvimento dos bebês, pois o desconhecimento faz com que estes momentos tão importantes sejam ignorados, o que acontece com frequência em diversos berçários, já que de maneira errônea se acredita que as aprendizagens estão separadas dos momentos de atenção pessoal.

A lógica de trabalho proposta por Pikler era completamente inovadora para a época, já que a prática desempenhada até o momento não era centrada no bem-estar da criança, mas sim em ser realizada no menor tempo possível. Os princípios propostos por Pikler colocam o papel do adulto como fundamental para o desenvolvimento do bebê, pois só a partir de um vínculo estável com o adulto, o bebê terá a oportunidade de tomar consciência da pessoa que a cuida e de si mesma (FALK, 2016).

Portanto, entendendo que a experiência de Emmi Pikler com os bebês e as cuidadoras do orfanato foi exitosa e dada importância do papel do adulto no desenvolvimento dos bebês, se supõe que os princípios da abordagem podem dar subsídio também para a prática de educadoras no contexto da Educação Infantil. Torna-se fundamental refletir acerca das características da docência no berçário, entendendo que ela se constitui a partir de uma organização em que os momentos de atenção pessoal são o foco central da jornada do bebê na escola. Nesse sentido, esse estudo teve como objetivo realizar um mapeamento sistemático de teses e dissertações sobre as práticas das educadoras com os bebês de 0 a 3 anos, no contexto

⁴ O termo “educadora” será utilizado para nos referirmos às profissionais da educação que trabalham com a faixa etária de 0 a 3 anos, considerando a representatividade do sexo feminino nessa área.

da Educação Infantil, que estivessem alinhadas com os princípios piklerianos ou que tivessem a abordagem pikleriana como foco central. De maneira mais específica, pretendeu-se compreender o que os estudos inspirados nesta abordagem estão indicando em relação ao papel da educadora de bebês.

2 METODOLOGIA

A fim de fazer um mapeamento em relação aos estudos já publicados sobre a abordagem pikleriana, realizou-se, no período de fevereiro a abril de 2019, uma revisão sistemática da literatura, que envolveu teses e dissertações, em diferentes bases de dados.

A busca sistemática pelo assunto foi feita com base na metodologia de Estado do Conhecimento (MOROSINI, 2015), que contribui para que o pesquisador rompa seus preconceitos acerca do assunto e tome conhecimento das diferentes posições relativas a temática a ser pesquisada, assim como para que o pesquisador compreenda se a temática ao qual escolheu é relevante para a sociedade, bem como se é algo inovador. Ademais, a busca sistemática dos periódicos, teses, dissertações e livros que comporão o corpus de análise, contribui para que a pesquisa não fique enviesada, já que a busca é ampliada, não se restringindo apenas aos estudos que estão de acordo com o pensamento do autor (MOROSINI, 2015).

A inserção dessa abordagem é ainda recente no país⁵, por isso, entendeu-se como relevante, primeiro, verificar o que os estudos que a utilizam têm abordado. Dessa forma, para com a finalidade de abranger estudos relacionados a abordagem pikleriana, optou-se pelos descritores “abordagem Pikler” e “Pikler”.

Com a intenção de buscar o máximo de estudos relacionados a temática, não se aplicou nenhum filtro na busca, apenas usou-se aspas na busca pelo termo “abordagem Pikler”. Essas palavras foram utilizadas, inicialmente, no Banco de Teses e Dissertações da Capes e na Biblioteca do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. Após, optou-se por expandir a busca no banco de dados da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, e nos repositórios nacionais das universidades que possuem o Programa de Pós-graduação em Educação com notas seis e sete na CAPES, a saber:

⁵ Conforme o site da Rede Pikler Brasil, as discussões sobre os princípios da abordagem Pikler tiveram início no Brasil por volta da década de 1990. Ao longo dos anos seguintes, materiais teóricos sobre a abordagem foram traduzidos para o português, e alguns cursos e seminários são desenvolvidos à luz dos princípios piklerianos. Em 2012 a Rede Pikler Brasil é fundada durante um seminário de aprofundamento em Porto Alegre (RS), o que faz com que a abordagem seja mais conhecida e difundida pelo Brasil, já que até então, as discussões aconteciam mais entre o eixo Porto Alegre – São Paulo.

Repositório Digital da Biblioteca Unisinos, Teses e Dissertações Eletrônicas da PUCRS, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações UFMG, Repositório Digital Institucional da UFPR, LUME - Repositório Digital UFRGS, Pantheon - Repositório Institucional da UFRJ, Repositório Institucional UNESP e Repositório Institucional da UFSCar.

Como critérios de seleção para o corpus de análise, optou-se por selecionar teses e dissertações sobre a prática os bebês de 0 a 3 anos no contexto da Educação Infantil que estejam alinhadas com os princípios piklerianos ou que tenham a abordagem pikleriana como foco central, ainda que sem focalizar diretamente o trabalho com bebês (por exemplo, estudos sobre formação de professores).

É importante salientar que os estudos que foram excluídos nessa primeira seleção eram repetidos ou tratavam de temáticas relacionadas aos bebês, mas fora do contexto escolar, e não tinham relação nem com a abordagem pikleriana e nem com a educação de bebês (ex.: método Feldenkrais para alunos de graduação da psicologia clínica, função materna no período de dependência do bebê, peças mecânicas de usinagem). Muitas das teses e dissertações encontradas com esses descritores traziam apenas alguma citação relacionada à abordagem pikleriana, sendo que o estudo no geral tratava de assuntos diferentes aos de interesse.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, serão mostradas a frequência dos estudos em cada plataforma de teses e dissertações e de que maneira os estudos foram organizados. Em seguida, serão apresentadas as principais características dos estudos no que se refere ao ano de publicação, objetivos, tipo de abordagem, dentre outras. Então, finalmente, serão apresentadas as categorias de análise que se constituíram a posteriori, a partir dos objetivos dos estudos.

Tabela 1 – Teses e dissertações sobre o cuidado com os bebês de 0-3 anos no contexto escolar, ou que tenham a abordagem pikleriana como foco central.

Descritor	Local de busca	Busca	Encontrados	Utilizados
“abordagem Pikler”	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	Geral	1	1
“abordagem Pikler”	Portal de Teses e Dissertações da CAPES	Geral	1	1
“abordagem Pikler”	Biblioteca da ANPED	Geral	0	0
Pikler	Repositório Digital da Biblioteca Unisinos	Geral	0	0
Pikler	Teses e Dissertações Eletrônicas da PUCRS	Geral	2	0
Pikler	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações UFMG	Geral	0	0

Pikler	Repositório Digital Institucional da UFPR	Geral	2	0
Pikler	LUME - Repositório Digital UFRGS	Geral	11	4
Pikler	Pantheon - Repositório Institucional da UFRJ	Geral	0	0
Pikler	Repositório Institucional UNESP	Geral	0	0
Pikler	Repositório Institucional da UFSCar	Geral	0	0
Pikler	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	Geral	4	0
Pikler	Portal de Teses e Dissertações da CAPES	Geral	7	2
Pikler	Biblioteca da ANPED	Geral	0	0
Total encontrado: 28 teses e dissertações		Total utilizado: 8 teses e dissertações		

Fonte: elaborado pelas autoras, 2019.

Conforme a Tabela 1, foram selecionadas oito teses e dissertações. As mesmas foram analisadas através da sistematização de algumas informações-chave. Segundo a metodologia do Estado do Conhecimento, dá-se a esse processo o nome de bibliografia sistematizada, que:

[...] se constitui na relação dos trabalhos de teses ou dissertações a partir dos seguintes itens: número do trabalho, ano de defesa, autor, título, nível, metodologia e resultados. Esses itens podem ser substituídos por outros de acordo com o objetivo da pesquisa (MOROSINI, 2015, p. 5).

Um exemplo de sistematização pode ser encontrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Bibliografia Sistematizada

Número	1
Ano	2013
Autor	FOCHI, Paulo Sérgio
Título	Mas os bebês fazem o quê no berçário, heim??: documentando ações de comunicação, autonomia e saber-fazer de crianças de 6 a 14 meses em contextos de vida coletiva
Nível	Mestrado em Educação
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Sujeitos do estudo	Bebês entre 6 e 14 meses.
Objetivos	Este estudo se ocupou em investigar sobre quais ações dos bebês com idade entre 06 e 14 meses emergiam de suas experiências com o mundo em contextos de vida coletiva. A partir desta pergunta, também se procurou discutir sobre como as ações dos bebês problematizam o professor desta faixa etária e de que forma se pode pensar no conhecimento pedagógico diante deste cenário.
Metodologia	A Pedagogia nesta pesquisa é o campo de conhecimento escolhido e, em virtude disso, utilizou-se como metodologia a abordagem da documentação pedagógica de Loris Malaguzzi e de seus interlocutores. Além destes, Emmi Pikler, suas companheiras de trabalho e também Jerome Bruner compõem o quadro teórico deste estudo.
Resultados	Ações de comunicar, ações autônomas e ações de saber-fazer foram aquelas reveladas ao longo do trabalho através de histórias narradas e mini-histórias.

Fonte: adaptada de Morosini (2015).

As teses e dissertações encontradas foram publicadas em um período de seis anos, sendo que o estudo mais antigo é do ano de 2013 e os mais atuais são do ano de 2018. Os anos que

registraram uma menor frequência de estudos foram 2013 (f = 1), 2015 (f = 1) e 2016 (f = 1). Já os anos com maior frequência de estudos relacionados a temática foram 2014 (f = 2) e 2018 (f = 3). A partir desses dados, é possível afirmar que os estudos na área são ainda bastante incipientes.

No que diz respeito aos oito estudos encontrados, cinco compreendem o nível de mestrado e três estudos compreendem o nível de doutorado. Em relação ao programa de pós-graduação, predominaram estudos advindos de programas de pós-graduação em Educação (f = 6), sendo que o restante dos estudos está relacionado a programas de pós-graduação em Psicologia (f = 2).

Os estudos em sua maioria foram desenvolvidos no estado do Rio Grande do Sul (f = 6), e o segundo estado com mais ocorrência é o de São Paulo (f = 2). No que diz respeito às instituições, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi a com mais ocorrência de estudos (f = 5), sendo que os outros 3 estudos correspondem a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Universidade de São Paulo e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Todos os estudos encontrados são de abordagem qualitativa, a partir de diferentes metodologias, como estudo de caso, etnografia e documentação pedagógica. Dentre eles, predominaram estudos em que os sujeitos da pesquisa são os bebês (f = 4), e o restante dos estudos contavam com adultos e bebês como sujeitos da pesquisa (f = 2), ou apenas professoras ou gestoras (f = 2).

Os objetivos dos estudos relacionados a abordagem pikleriana foram classificados em categorias de análise, elaboradas a posteriori: Identidade do professor de bebês, Interações entre educadoras e bebês, Ações dos bebês no contexto coletivo e Corpo e aprendizagem. O Quadro 2, denominado como Bibliografia Categorizada (MOROSINI, 2015), apresenta a frequência de estudos em cada categoria, a referência de cada estudo, bem como os sujeitos participantes de cada um deles.

Quadro 2 – Bibliografia Categorizada

Categoria	Frequência	Referências	Sujeitos da pesquisa
Ações dos bebês no contexto coletivo	4	FOCHI, Paulo Sergio. “Mas os bebês fazem o quê no berçário, heim?”: documentando ações de comunicação, autonomia e saber-fazer de crianças de 6 a 14 meses em contextos de vida coletiva. 2013.	- Bebês entre 6 meses a 1 ano e 2 meses de idade.
		VARGAS, Gardia Maria Santos de. Bebês em suas experiências primeiras:	- Bebês e crianças bem pequenas entre

		perspectivas para uma escola da infância. 2014.	6 meses a 2 anos de idade.
		VASCONCELOS, Almeida Queila. Crianças bem pequenas no cotidiano da escola: tecendo relações entre participação e interesses de aprendizagem. 2015.	- 13 bebês e crianças bem pequenas entre 1 ano e 5 meses a 2 anos e 3 meses de idade.
		PINHEIRO, Deise Raquel Cortes. As imagens de crianças na escola da infância: espaço, tempo e materiais. 2018.	- 12 bebês e crianças bem pequenas com idade entre 1 ano e 1 ano e 8 meses.
Interações entre educadoras e bebês	2	GABRIEL, Marília Reginato. Contribuições de um programa de acompanhamento baseado na abordagem pikleriana para a promoção da qualidade das interações educadora-bebê. 2016.	- 7 educadoras de berçário.
		GARCIA, ANDREA COSTA. Bebês e suas professoras no berçário: estudo de interações à luz de pedagogias participativas. 2018.	- 21 bebês com idades variando entre 5 e 10 meses - 6 educadoras.
Corpo e aprendizagem	1	BEBER, Irene Carrillo Romero. As experiências do corpo em movimento das crianças pequenas: reflexões para a pedagogia da infância. 2014.	- 25 crianças pequenas entre 2 e 3 anos de idade.
Identidade do professor de bebês	1	CARVALHO, Fatima do Socorro da Silva. Definindo o trabalho do “professor de bebês e crianças pequenas” em centros de educação infantil do município de São Paulo no período entre 2004 a 2016: entre conceitualizações, normatizações e relatos. 2018.	- 3 educadoras de bebês e crianças bem pequenas. - 1 diretora.

Fonte: elaborado pelas autoras, 2019.

A categoria “Ações dos bebês no contexto coletivo” foi criada a partir do agrupamento de estudos que tinham o objetivo de evidenciar que os desejos dos bebês precisam ser respeitados, a fim de que eles tenham liberdade de explorar, investigar, e assim aprender a partir de suas inquietações, de modo que este entendimento problematiza o real papel da educadora de bebês. Em seu estudo, Vargas (2014) indica que o trabalho com bebês precisa fugir do comum, do padrão, e deve reconhecer a complexidade e singularidade de cada bebê. Da mesma maneira, Fochi (2013) defende que as ações dos bebês são iniciadas a partir de suas intenções, e para que isso ocorra, o professor precisa estar aberto ao inesperado, ao novo, precisa estar atento as demandas de cada um, desenvolvendo um trabalho à sombra, de maneira a dar visibilidade aos interesses de cada bebê.

Ainda nessa mesma categoria, Pinheiro (2018) defende que os bebês são competentes e

capazes de interagir com o mundo de diferentes maneiras e linguagens, e isso acontece quando eles estão amparados por um adulto interessado em suas ações, que tenha conhecimento para criar um ambiente adequado ao desenvolvimento e aprendizagem dos bebês. Corroborando com tais pensamentos, Vasconcelos (2015), convoca os professores a pensar em ações dentro da escola que propiciem a participação ativa de todos, desde os bebês, de maneira a não ser excludente.

Ou seja, pode-se dizer que para proporcionar um espaço em que o bebê tenha a liberdade de agir a partir do seu desejo, é necessário que o professor esteja alicerçado em princípios inclusivos, que valorizam a singularidade da ação de cada bebê. Nesse sentido, pedagogias tradicionais, em que os professores são os detentores do saber, não comportam uma prática que visa o protagonismo do bebê, no qual a educadora toma o lugar de observador da ação do bebê. Os estudos evidenciam que a abordagem Pikler tem sido utilizada como apoio para mostrar que o bebê é competente e aprende a partir do seu desejo.

A categoria “Interações entre educadoras e bebês” surgiu a partir de dois estudos que se propuseram a investigar sobre a importância da educadora manter uma relação que respeita a individualidade do bebê e oferece segurança para que ele possa agir de maneira autônoma. Ambos trazem a abordagem Pikler como base para, principalmente, embasar a discussão sobre a importância de uma relação afetiva de qualidade entre educadora e bebê. Garcia (2018), em seu estudo, indica que as interações de qualidade propiciam ao bebê um ambiente favorável a aprendizagem e participação. Também evidenciou a importância de haver um espaço formativo de diálogo entre as educadoras, pois notou-se que não haviam momentos de problematização e reflexão das práticas, algo tão importante para que se constitua uma prática em que todas as educadoras estejam de comum acordo. Essa necessidade era mais latente ao observarem a rotatividade de educadoras que atendiam os bebês, no mesmo dia um bebê poderia ser atendido por diferentes educadoras, de modo que algumas eram mais sensíveis ao bebê, e outras não.

O estudo de Gabriel (2016), por sua vez, evidenciou que a competência das educadoras em interagir com os bebês melhorou consideravelmente após os diálogos sobre organização do espaço do berçário e rotina, de maneira que ao permitirem que os bebês tivessem mais autonomia em um espaço preparado com intencionalidade pedagógica, elas tiveram mais tempo para se dedicar aos bebês de forma individualizada. Gabriel (2016) nos alerta ao fato de que as educadoras precisam ter uma formação de qualidade e um local de escuta, a fim de que os bebês tenham um adulto responsivo ao seu lado, de maneira que não fiquem “a mercê da sorte” de ter um adulto sensível ou não as suas demandas. Este estudo, assim como os demais da categoria “Ações dos bebês no contexto coletivo”, também indica que o papel da educadora muda ao

permitirmos que o bebê aja a partir do seu desejo, pois ele passa a ser um observador da ação do bebê ao invés de comandá-la. Nesse sentido, nota-se que os dois estudos revelam que a problematização e reflexão da prática são fatores essenciais para que as interações entre educadora e bebê sejam cada vez mais qualificadas.

A categoria “Corpo e Aprendizagem” foi criada a partir do estudo de Beber (2014), que buscou compreender as relações entre a dimensão corpórea e o desenvolvimento e aprendizagem das crianças bem pequenas (2 a 3 anos). Evidenciou-se que as crianças aprendem por meio das relações que estabelecem com o mundo, ao terem liberdade de movimentos e exploração em um ambiente que potencialize a ação das crianças. Nessa lógica de pensamento, o estudo sugere que a educadora mude seu papel de transmissor, para o de observador, preocupado com o ambiente, com as necessidades da criança, em que o seu papel é fundamental para transmitir segurança para a criança.

Finalmente, a categoria “Identidade do professor de bebês” foi criada a partir do estudo de Carvalho (2018), que buscou compreender qual o entendimento das educadoras em relação à sua função na Educação Infantil, mais especificamente no trabalho com a faixa etária de 0 a 3 anos. Este estudo demonstrou a falta de conhecimento das educadoras em relação ao seu papel no desenvolvimento e aprendizagem dos bebês, pois em seus relatos, elas demonstravam não considerar o cuidar e o educar como indissociáveis, de modo que despender tempo para o cuidado era considerado frustrante entre elas, pois ocupava o tempo das atividades dirigidas, estas consideradas pedagógicas e importantes para que os bebês e crianças pequenas fossem preparadas desde cedo para o Ensino Fundamental.

4 CONCLUSÕES

Ao analisarmos os estudos, podemos dizer que no Brasil a abordagem Pikler ainda é pouco difundida nas universidades, seus princípios e conceitos estão, aos poucos, ganhando espaço. Além disso, os estudos indicam uma intenção dos autores em desvelar o bebê, evidenciando que são sujeitos competentes, com desejos e vontades. E, para dar conta desse bebê, a educadora precisa repensar a sua ação, sendo responsiva, observadora, pesquisadora, sempre refletindo sobre sua prática, propiciando um espaço/ambiente provido de oportunidades que fomentem o desenvolvimento e aprendizagem dos bebês. Notou-se também a lacuna deixada pela formação inicial, pois ficou evidente nos estudos a falta de entendimento das educadoras em relação ao papel da educadora de bebês:

Verificou-se que ainda hoje não há uma formação inicial específica para esta categoria profissional e que continuam sendo admitidas as formações em Pedagogia e Magistério, que abarcam com maior ênfase o início do ensino fundamental I, além da formação para gestores (diretores, supervisores, orientadores) (CARVALHO, 2018, p. 78).

Percebeu-se também a falta de conhecimento das educadoras em relação à função da Educação Infantil na vida dos bebês e crianças pequenas, pois a entendiam como etapa preparatória para o Ensino Fundamental. Esse entendimento errôneo em relação à docência no berçário está em divergência com o que se acredita a respeito de um trabalho de qualidade. Práticas tradicionais, que preveem a transmissão de conteúdos por meio de atividades de treinamento pouco significativas, e, que raramente dão valor e espaço aos momentos de cuidado, não dão conta desse bebê competente, ativo, com desejo, e que ao mesmo tempo, necessita de uma relação de apego com um adulto.

Os estudos também apontam que, para proporcionar uma experiência satisfatória e agradável no berçário, o bebê precisa de liberdade para movimentar-se e materiais adequados a sua faixa etária, pois o movimento da criança adapta-se conforme os seus interesses e “Através dessa motricidade, desenvolve uma atividade realmente autônoma e contínua, que é um fator fundamental na estruturação de uma personalidade competente” (TARDOS; SZANTO, 2011, p. 49). Esses aspectos eram priorizados no Instituto Lóczy:

Proporcionamos às crianças boas condições no que se refere aos cuidados e à educação. Demonstramos muita atenção ao vesti-los com roupas adequadas e, com espaço suficiente, dar-lhes o poder de mover-se à vontade, sem comprometer a sua segurança e a das demais crianças. Tiveram também em todo momento a possibilidade de realizar livremente as diferentes fases do desenvolvimento (PIKLER, 1984, p. 63, tradução nossa).

Quando as crianças vivenciam um ambiente que proporciona motricidade livre, elas conseguem por si mesmas encontrar novas posturas com segurança. O mais importante não é apenas passar por um estágio de desenvolvimento como se fosse uma meta a ser cumprida, mas sim passar com qualidade por eles. Portanto, não se condiciona os bebês a atingirem objetivos e: “Nessa situação sem condicionamentos, as provas infrutíferas não se transformam em fracassos explícitos, socialmente reprovados” (TARDOS; SZANTO, 2011, p. 47). Do contrário, Emmi Pikler atenta para o fato de que: “O dano causado pelas posições impostas não se limita ao desenvolvimento das habilidades motoras, mas também influencia desfavoravelmente em seu desenvolvimento psíquico, no desenvolvimento de sua personalidade”. (1984, p. 15, tradução nossa).

É urgente e necessário repensarmos as práticas desenvolvidas nos berçários, já que cada vez mais os bebês passam longos períodos neste contexto de coletividade, estando próximos de suas educadoras durante boa parte do dia. Nesse sentido, os princípios propostos por Emmi Pikler servem de aporte para uma prática mais respeitosa, indicando caminhos para uma docência de qualidade no berçário

BEING A BABIES EDUCATOR: SYSTEMATIC REVIEW OF INSPIRED STUDIES IN THE PIKLERIAN APPROACH

ABSTRACT

This article aimed to carry out a systematic mapping of thesis and dissertations about the practices with 0 to 3 year old babies in the Early Childhood Education context that are aligned with the Piklerian principles or follow the Piklerian approach as a central focus. More specifically, it was intended to understand the results shown by studies inspired by this approach and their indications regarding the role of the baby educator. For this purpose, in order to execute an expanded search that takes into account the different positions related to the theme, the State of Knowledge was the methodology used. The results present that, in Brazil, the Piklerian approach is still not widespread, its principles and concepts are gradually gaining space in universities. In addition, studies indicate that by comprehending babies as competent persons, with desires and wills, educators need to rethink their action, being responsive, observant, researcher, always reflecting on their practice, providing a rich environment for the babies learning and development process.

Keywords: educator; piklerian approach; early childhood education; nursery; baby.

REFERÊNCIAS

BEBER, Irene Carrillo Romero. **As experiências do corpo em movimento das crianças pequenas: reflexões para a pedagogia da infância.** Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.

CARVALHO, Fatima do Socorro da Silva. **Definindo o trabalho do “professor de bebês e crianças pequenas” em centros de educação infantil do município de São Paulo no período entre 2004 a 2016: entre conceitualizações, normatizações e relatos.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2018.

DAVID, M.; APPEL, G. **Lóczy, una insólita atención personal.** Barcelona: Octaedro, Rosa Sensat, 2010.

FALK, Judit. **Abordagem Pikler Educação Infantil.** São Paulo: Omnisciência, 2016.

_____, Judit. **Educar: os 3 primeiros anos: A experiência de Lóczy.** Araraquara: Editora JM, 2011.

FOCHI, Paulo Sergio. **“Mas os bebês fazem o quê no berçário, heim? ”: documentando ações de comunicação, autonomia e saber-fazer de crianças de 6 a 14 meses em contextos de vida**

coletiva. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

GABRIEL, Marília Reginato. **Contribuições de um programa de acompanhamento baseado na abordagem pikleriana para a promoção da qualidade das interações educadora-bebê.** Tese (Doutorado em Psicologia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

GARCIA, ANDREA COSTA. **Bebês e suas professoras no berçário:** estudo de interações à luz de pedagogias participativas. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

IZAGIRRE, Elena Herrán. Educação Pikler-Lóczy: ao educar, comece por cuidar. **RELAI.** Revista Latino-Americana de Educação Infantil, v. 2, n. 3, p. 37-56, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10810/11212>. Acesso em: 14 abr. de 2019.

KÁLLÓ, Éva. Sobre la unidad de los cuidados y la educación, una vez más. **Reladei, Revista Latinoamericana de Educación Infantil**, v. 5, n. 3, p. 15-20, 2016. Disponível em: https://www.piklerloczy.org/sites/default/files/documentos/eva_kallo_sobre_la_unidad_de_lo_s_cuidados_y_la_educacion_una_vez_mas.pdf. Acesso em: 22 set. de 2019.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação (UFSM)**, v. 40, n. 1, p. 101-116, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/15822/pdf>. Acesso em: 13 mar. de 2019.

PIKLER, Emmi. **Moverse en libertad:** desarrollo de la motricidad global. Narcea Ediciones, 1984.

PINHEIRO, Deise Raquel Cortes. **As imagens de crianças na escola da infância:** espaço, tempo e materiais. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Ijuí, 2018.

TARDOS, Anna; SZANTO-FEDER, Agnès. O que é autonomia na primeira infância? In: FALK, Judit. **Educar os 3 primeiros anos:** A experiência de Lóczy. Araraquara: Editora JM, 2011.

TARDOS, Anna. Autonomia e/ou dependência. In: FALK, Judit. **Abordagem Pikler Educação Infantil.** São Paulo: Omnisciência, 2016.

VARGAS, Gardia Maria Santos de. **Bebês em suas experiências primeiras:** perspectivas para uma escola da infância. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2014.

VASCONCELOS, Almeida Queila. **Crianças bem pequenas no cotidiano da escola:** tecendo relações entre participação e interesses de aprendizagem. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

Recebido em 15 de abril de 2020. Aprovado em 22 de setembro de 2020.



A **Revista Educação, Cultura e Sociedade** é uma publicação da Universidade do Estado do Mato Grosso, Brasil, iniciada em 2011.